

GRABINER, Steven. *Revelation's Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict*. London: Bloomsbury, 2015. 254 p. 17x24 cm. (Library of New Testament Studies 511). ISBN 978-0-56765-676-6.

O pastor Steven Grabiner é professor adjunto de disciplinas bíblicas do Departamento de Teologia da Universidade Adventista do Sul (*Southern Adventist University*) e presidente da organização religiosa *Out post Center*. A coleção *Library of New Testament Studies* apresenta estudos em língua inglesa sobre o Novo Testamento para estudantes, pesquisadores e professores da área.

A presente publicação reelabora a tese defendida, em junho de 2013, na Universidade da África do Sul (UNISA). Grabiner demonstra em seu texto sua experiência religiosa ao preocupar-se com o tema do conflito cósmico (Deus e Satanás) e se esforçar por justificar o julgamento da narrativa do Apocalipse. O livro se divide em oito capítulos, incluindo a introdução (capítulo 1) e a conclusão (capítulo 8), e a maior parte dele consiste em análises dos hinos do Apocalipse (capítulos 5, 6 e 7). Os outros capítulos apresentam a perspectiva hermenêutica (capítulo 2), algumas considerações literárias (capítulo 3) e o tema do conflito cósmico (capítulo 4).

O capítulo introdutório apresenta o objetivo, a justificativa e outros pressupostos da pesquisa, tais como alguns estudos anteriores e as fontes dos hinos do Apocalipse. Grabiner examina a contribuição que as perícopes dos hinos oferecem para o tema do conflito cósmico (p. 2), pois sumarizam ou servem de clímax para os eventos do Apocalipse. Apresenta a estrutura da pesquisa e as possíveis fontes dos hinos (a *Merkabah* e os cerimoniais da corte imperial) (p. 6-12).

A primeira parte da pesquisa compreende capítulos que discutem temas gerais sobre o Apocalipse. Primeiro, uma exposição sobre a perspectiva hermenêutica adotada: o criticismo narrativo, que aplica aos textos bíblicos técnicas literárias que são adotadas frequentemente para as obras de ficção (p. 13-18). O método consiste em apresentar as características formais do texto na sua forma final destacando a sintaxe, a trama, o imaginário, o cenário, o ponto de vista etc., com especial atenção ao papel do autor, do leitor e do narrador.

Segue um capítulo com considerações literárias sobre o livro do Apocalipse, tais como autoria: certo João, que se autodescreve no texto (1,10;

7,13.14; 10,9-10; 19,10; 22,8); o gênero: uma mistura de epístola, profecia e apocalipse; a gramática: construção de solecismos, mudança de gênero, uso irregular dos casos e quebra das construções; e a estrutura, para a qual Grabiner propõe uma estrutura unitária e um cenário narrativo (p. 29-34).

Por fim, um capítulo explica o conflito cósmico e a teodiceia. Grabiner compreende o livro do Apocalipse como o drama de uma batalha entre as forças malignas e a soberania divina. Apresenta diversas marcas narrativas para demonstrar sua perspectiva de leitura: Satanás na narrativa; o imaginário do templo e do conselho divino; algumas questões em discussões para uma teodiceia a partir de alguns autores, tais como, Eugene Boring, Sigve Tonstad, Peggy Day e Richard Bauckham (p. 60-67). O capítulo conclui-se mostrando o conflito cósmico no desenrolar da narrativa tendo como centro Ap 12,7-12, que pontua o juízo de Deus contra Satanás (12,10) pela morte redentora do Cordeiro. Assim, a partir de tal perspectiva, os hinos serão lidos e compreendidos pelo autor.

Os capítulos da segunda parte analisam os hinos escolhidos pelo autor (4,8-11; 5,9-14; 7,9-12; 11,15-18; 12,10-12; 15,3-4; 19,1-8). Em vez de um capítulo com a análise de todos os textos, Grabiner preferiu agrupar os textos em quatro capítulos.

A primeira série contempla os dois primeiros hinos (4,8-11; 5,9-14). O autor apresenta o cenário, os *dramatis personae*, o enredo e os detalhes da narrativa para finalmente fazer a análise das perícopes. Depois, na mesma sequência metodológica (cenário, personagens, enredo e detalhes da narrativa), trabalha 7,9-12; 11,15-18; 12,10-12. Finalmente, as duas últimas perícopes hínicas escolhidas pelo autor (15,3-4; 19,1-8), contendo um sumário com as bases para a conclusão.

O capítulo conclusivo sintetiza os resultados da abordagem de Grabiner em quatro tópicos principais (p. 223-225). O primeiro trata da importância do tema do conflito cósmico, geralmente negligenciado na interpretação do Apocalipse. O segundo apresenta o significado do cenário narrativo de conflito para a compreensão do enredo do livro e do papel preponderante do templo, da sala do trono e da assembleia participante do conselho divino. O terceiro descreve a vitória de Deus contra Satanás por meio da morte sacrificial do Cordeiro. Por fim, o autor mostra como os hinos possuem a função de oferecer comentários para a narrativa, participando da refutação das acusações de Satanás, pois, para Grabiner, os hinos são proclamados contra a voz de Satanás para expressar que suas acusações foram superadas (p. 225).

A pesquisa contribui para uma nova tendência na compreensão do Apocalipse. Segundo o autor, deve-se tirar a atenção da controvérsia com Roma para perceber o conflito cósmico presente na narrativa. Assim, compreende-

-se e interpreta-se melhor o livro do Apocalipse, valorizando o sentido da história humana enquanto história de salvação.

Caberia ao elenco de passagens de Grabiner o hino de Ap 16,4-7, pois retoma o tema do julgamento e da justiça de Deus já elucidado em 11,15-18; 12,10-12; 15,3-4. Outrossim, a contribuição do autor com atenção ao conflito cósmico possui um pressuposto político consequente do contexto histórico do livro que o autor negligencia. Na perspectiva do Apocalipse, o que acontece no céu reflete o que se passa na terra. Logo, o conflito cósmico retrata o confronto das comunidades cristãs contra o Império Romano.

*Marcus Aurélio Alves Mareano **

* Doutorando em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, MG, Brasil. Bolsista da CAPES.